

5 de julho

Como Surgiu O Sinal De Continência?

Como fiel soldado de Cristo Jesus, tome parte no meu sofrimento. Pois o soldado, quando está servindo, quer agradar o seu comandante e por isso não se envolve em negócios da vida civil. 2 Timóteo 2:3 e 4.

Segundo alguns historiadores, a origem do cumprimento da continência remonta aos tempos do Império Romano. Inicialmente, era sinal de respeito usado apenas para cumprimentar o imperador. Ao se apresentarem diante de seu soberano antes de uma batalha, os centuriões, vestindo armaduras, eram obrigados a usar a ponta dos dedos da mão direita para erguer a pequena aba do capacete militar e, assim, teria surgido o gesto.

Em certas situações, a continência também era um sinal de paz, pois demonstrava que a mão usada para manejar a espada ou a lança estava vazia. Enquanto mantinha a mão no capacete, o cavaleiro ficava impedido de sacar a arma e iniciar uma batalha.

Na Idade Média, os cavaleiros também levantavam a viseira do elmo antes de um duelo, em cumprimento ao rei e às damas que estivessem assistindo o evento. Somente após o sinal positivo de sua majestade é que eles abaixavam a viseira e começavam o combate.

Com o passar do tempo, o costume da continência tornou-se mais sofisticado e se espalhou entre os membros de um mesmo exército. A mão levada à testa passou a representar uma saudação militar amigável. Servia também como uma espécie de código, pois havia variações para confundir o inimigo.

Hoje, os militares franceses se cumprimentam com a palma da mão voltada para a frente. Já o exército brasileiro o faz à moda prussiana, com a palma da mão voltada para baixo. Mas, em essência, o significado do gesto continua sendo o mesmo.

A forma inquestionável como um fiel soldado atende às ordens de seu comandante é realmente muito impressionante. Ele obedece mesmo sabendo que seu superior é um ser humano sujeito a erros e acertos. Se um soldado é assim tão obediente à voz do comando superior, não deveríamos nós, como soldados de Cristo, obedecer ao nosso Mestre sem questionar? Afinal de contas, estamos em guerra contra o mal e Cristo é um comandante que nunca falha.